

REVISTA CERES

Janeiro a Junho de 1967

VOL. XIII

N.º 78

Viçosa — Minas Gerais

UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

POSIÇÃO ECONÔMICA DOS PRODUTORES DE LEITE

Josué Leitão e Silva*

1. INTRODUÇÃO

Em 1962, o autor empreendeu uma pesquisa na qual estudou as relações econômicas do custo de produção de leite nos Municípios de Curvelo, Pedro Leopoldo e Divinópolis, pertencentes à Bacia Leiteira de Belo Horizonte.

O trabalho apresentou interessantes conclusões e resultados. Com base nêles, estudar-se-ão aqui outros ângulos não analisados naquela pesquisa.

Nesta oportunidade, visa-se trazer maiores esclarecimentos sobre a posição econômica dos produtores daquela bacia leiteira, ao mesmo tempo em que se coloca o problema dentro do conceito da economia racional, isto é, da economia em que os produtores procuram maximizar suas receitas e os consumidores maximizar a satisfação de suas necessidades, quando gastam seu dinheiro. Tanto quanto possível, o tema será enquadrado nos princípios econômicos, de modo a mostrar cientificamente, quanto os produtores de leite, dentro de sua realidade, se encontram afastados do ótimo. Finalmente, visa-se mostrar como a empresa se situa no racionalismo econômico, já que na economia realista os problemas tornam-se mais complicados, STONIER & HAGUE (4).

2. POSIÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE NA ECONOMIA

Na análise econômica procedida nas estimativas dos custos médios ou unitários do litro de leite produzido na Ba-

* Eng^o-Agr^o, M.S.

cia de Belo Horizonte, ficou comprovado que o fator terra constituía cerca de 66% do capital da empresa. As estimativas dos custos médios para o empreendimento, a diversas taxas de juros relativos a esse fator, mostraram que o custo era superior ao preço pago pelas cooperativas (Quadro 1).

QUADRO 1 - Estimativas dos Custos Médios, a Diversas Taxas de Juros para o Fator Terra.

Taxas de juros	Custo fixo médio (Cr\$)	Custo variável médio (Cr\$)	Custo médio bruto * (Cr\$)	Custo médio líquido (Cr\$)
Sem juros	12	18	30	24
Com juros de 4%	20	18	38	32
Com juros de 8%	28	18	46	40
Com juros de 12%	36	18	54	48

Fonte: LEITÃO e SILVA, J. (2), dados arredondados.

O modelo econômico sob o qual o problema foi analisado é o seguinte:

$$Y = f(X_1, X_2, X_3, R/X_4, \dots, X_n)$$

onde os itens de custos variáveis e fixos estão representados por X_1, X_2, \dots, X_n e por R os créditos obtidos com a venda de produtos juntos, subprodutos e resíduos de valor econômico, advindos do empreendimento leiteiro. Estes créditos, constituídos pelos 117 entrevistados da amostra, somam Cr\$31.213.800 provenientes de animais vendidos e consumidos, vendas de estêrco, couros, sacos vazios e de arrendamentos de pastos. Deste modo, a despesa total baixou de Cr\$ 156.017.079 para Cr\$ 124.803.279, para uma produção de 5.194.807 litros de leite, determinando um custo médio de Cr\$ 24 (Figura 1).

A estimativa do custo médio, sem juros para o fator terra, teve a seguinte constituição:

*Denominou-se neste trabalho de custo médio bruto o obtido sem a subtração dos créditos do empreendimento, tais como: venda de couros, animais, sacos vazios e estêrco.

Custo Fixo Médio	-	Cr\$ 6
Custo Variável Médio	-	18
Custo Médio (Líquido)	-	<u>Cr\$ 24</u>

Ao preço médio de venda (entrega) à Cooperativa (Cr\$21), o produtor de leite da Bacia de Belo Horizonte estava, à época da realização da pesquisa (1962), com um prejuízo médio equivalente a Cr\$ 3, por litro produzido.

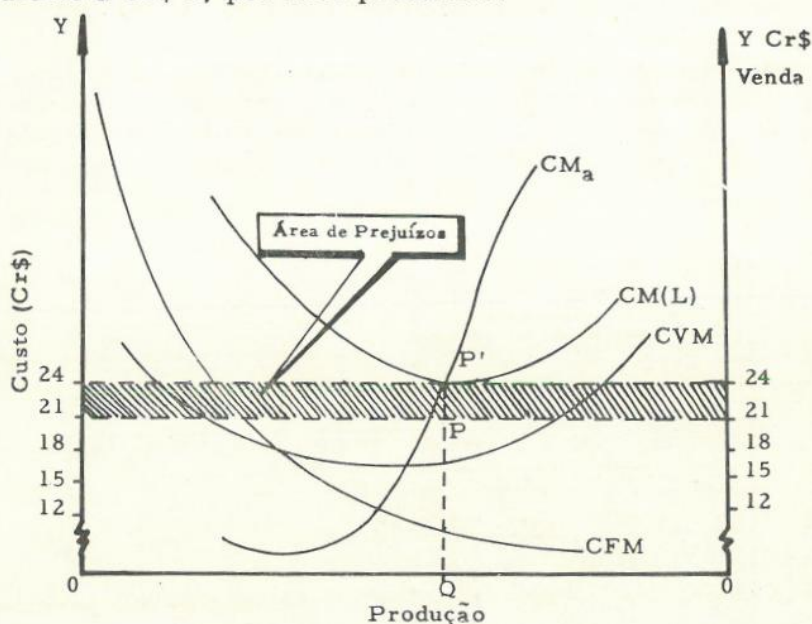


FIGURA 1 - Diagrama Mostrando as Curvas dos Custo Fixo Médio, Custo Variável Médio, Custo Médio (Líquido) e Custo Marginal, Preço de Venda e a Área de Prejuízo do Produtor.

Desta rápida análise, observa-se que os produtores, naquela época, estavam fora da área de produção econômica em que todos os empreendimentos devem encontrar-se.

Para que a empresa estivesse agindo acertadamente, necessitaria estar dentro da área hachurada, compreendida entre os pontos 1 e 2, Figura 2, LEITÃO e SILVA (3).

Antes de a empresa atingir com os valores de seus negócios o ponto 1, suas despesas eram maiores que a receita, e neste caso se encontram com receita deficitária, necessitando, portanto, aumentar a produção física para mais de

0 - 5. Ao atingir o ponto 2, ultrapassou toda a área que a empresa poderia percorrer e, a partir daí, se continuasse a aumentar sua produção física, entraria em deficit, ou seja, com prejuízo.

Se a empresa mantivesse seus negócios dentro da área compreendida pelos pontos 1 e 2, estaria dentro da área de lucro, o que, entretanto, não quer dizer que se encontre em um ponto satisfatório. Quando as tangentes traçadas à curva de custo forem divergentes à curva da receita, significa que a empresa não atingiu o ponto ótimo de produção mais lucrativa devendo, portanto, incrementá-la dentro da mesma técnica e condições. Se, porém, as tangentes forem convergentes, este fato mostrará que a produção da empresa deve ser diminuída, porque está se

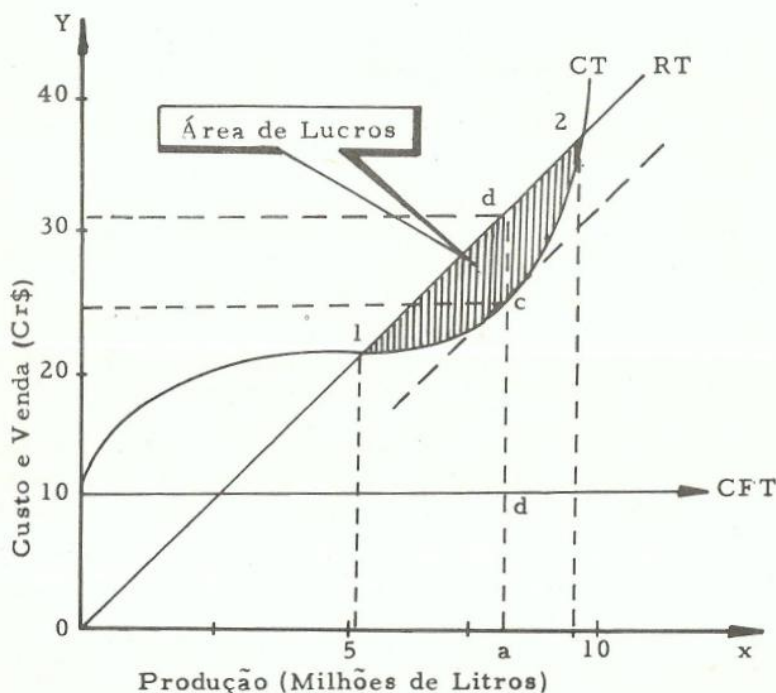


FIGURA 2 - Curvas do Curso Total (CT) e da Receita Total (RT) Mostrando a Área de Lucro e o seu Ponto Máximo bc.

afastando do ponto de lucro máximo. Se persistir ou aumentar a produção, o lucro vai, proporcionalmente, diminuindo até atingir o ponto 2. Daí em diante, entrará na área dos prejuízos.

A empresa estará em boas condições econômicas e quase sempre em regulares condições financeiras, isto é, em equilíbrio, quando as tangentes forem paralelas. No ponto d está a máxima altura da área de lucro que a empresa pode auferir com seu empreendimento, dentro da mesma técnica e condições. Terá proporções e valores diferentes, no diagrama, se mudar de técnica e oferecer outras condições, embora, logo em seguida, possa ocorrer resultado semelhante aos analisados.

3. CONDIÇÕES PARA EQUACIONAR O PROBLEMA

Ao que parece, se os produtores de leite da Bacia de Belo Horizonte deixassem de ministrar ração balanceada aos seus rebanhos, diminuiriam as despesas variáveis, reduzindo, assim, o deficit em que vivem mergulhados. Os rebanhos que possuem, salvo raríssimas exceções não são merecedores deste tratamento, porque a produção média de leite obtida no dia da visita feita às fazendas foi, para Curvelo, de 0,9 litros por vaca/dia, 1,8 litros, para Pedro Leopoldo e 1,3 litros para Divinópolis. A suspensão, portanto, deste tratamento vai mostrar que a empresa se encaminharia para o ponto de equilíbrio, uma vez que a produção iria continuar praticamente a mesma, tendo em vista que nenhuma influência é exercida pela ração, no aumento da produtividade do rebanho com aquelas características leiteiras. Se a produtividade baixar muito além da média antes referida, é mais uma prova da quase nenhuma qualidade leiteira dos rebanhos pela sua incapacidade de oferecer retorno compensador ao capital investido em ração balanceada. Naquela conjuntura, eles se encontravam com prejuízos, porque as despesas eram maiores que a receita (Figura 3).

O custo fixo, tendo variado para mais em nível bastante exagerado com a taxa de juros sobre o fator terra, está mostrando que o empreendimento deve ser fomentado, ao máximo, em relação a esse fator, para que se observe a redução do custo fixo médio.

No decorrer dos prazos curto, médio ou longo, de acordo com as possibilidades de cada um, o produtor de leite da Bacia de Belo Horizonte, se desejar atingir a zona do lucro com seu empreendimento, terá de empregar, entre outras medidas, as que a seguir sugere CARNEIRO (1):

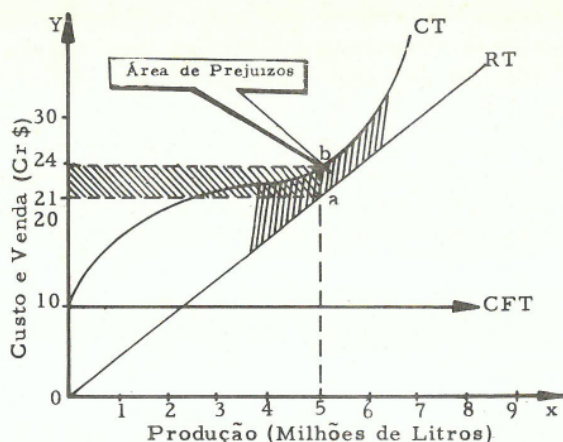


FIGURA 3 - Diagrama da Situação dos Produtores de Leite na Safra 61/62 Mostrando a Área de Prejuízo.

- I. introduzir sangue europeu produtor de leite pelo sistema de hibridação, preconizada para os rebanho tropicais;
- II. melhorar o manejo do plantel, adotando as seguintes práticas:
 - a. fazer duas ordenhas por dia;
 - b. fazer capineiras e silos;
 - c. melhorar as pastagens existentes;
 - d. oferecer ração concentrada aos animais que produzirem mais de cinco litros de leite, por dia;
 - e. melhorar as condições de higiene dos rebanhos, pela adição de sais minerais e proceder às medidas de profilaxia, recomendadas pela Veterinária.

4. SUMÁRIO

O autor analisa a posição dos produtores de leite da Bacia Leiteira de Belo Horizonte, e mostra quanto se acham afastados do "ótimo" a que poderiam alcançar fácil e economicamente.

Utiliza na análise dados de sua tese de M.S. em Economia Rural, e apresenta algumas sugestões para os produtores conquistarem sua posição ideal, dentro do racionalismo econômico.

5. SUMMARY

The author analyses the farmer's position in the Belo Horizonte milkshed in order to show how far this position is from the optimum and to indicate how the optimum can be reached easily and economically.

He utilizes his M.S. thesis data in the analysis and presents suggestions which farmers can use to reach an ideal position according to economic rationale.

6. LITERATURA CITADA

1. CARNEIRO, Geraldo Gonçalves, MEMORIA, José Maria Pompeu, JUNQUEIRA NETO, A. F. e BRANDÃO, Erly Dias - Rebanho leiteiro das bacias de abastecimento das cidades do Rio de Janeiro DF, Belo Horizonte MG, Niteroi RJ e São Paulo SP, Vol. II, com VIII. Rio de Janeiro, CNPL. 1958 Mimeografado.
2. LEITÃO e SILVA, J., - Relações Econômicas do Custo de Produção de Leite, em três Municípios da Bacia Leiteira, de Belo Horizonte. *Experientiae*, Viçosa 6(2): 27-55, 1966.
3. ————— - Curso de Administração Rural, Viçosa, Escola Superior de Agricultura. 1966. 99 p.
4. STONIER, Alfredo W. e HAGUE, Douglas G., - Teoria Econômica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1961. 575 p.